

CORES E CANTOS

Estampando Folgedos

Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Artes e Comunicação
Departamento de Design

Nicole Gomes Ferraz da Silva

Recife, 2024

CORES E CANTOS

Estampando Folguedos

TCC apresentado ao Departamento de Design da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em design.

Orientador: Hans da Nobrega Waechter

Recife, 2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva, Nicole Gomes Ferraz da.

Cores e cantos estampando folgedos / Nicole Gomes Ferraz da Silva. -
Recife, 2024.

72 : il., tab.

Orientador(a): Hans da Nobrega Waechter

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Design - Bacharelado, 2024.

Inclui referências, apêndices.

1. Design de superfície. 2. Folgedos Alagoanos. 3. Estampas. 4. Cultura
Alagoana. 5. Maragogi. I. Waechter, Hans da Nobrega. (Orientação). II. Título.

760 CDD (22.ed.)

*Dedico esse trabalho à minha vó **Dizinha**, seu amor
pela educação só não foi maior que o amor por mim.
Sinto sua falta **todos os dias**.*

AGRADECIMENTOS

Não tem como começar esse texto sem traçar meus agradecimentos à **minha mãe**. Não existe Nicole sem **Karina**. Ter alguém me apoiando imensuravelmente sempre me permitiu tentar o que queria tentar e arriscar o que podia arriscar, sabendo que teria para onde voltar se desse errado. Quando decidi encarar a decisão de sair da minha cidade e estudar Design em Recife, ela continuou segurando minha mão. **Te amo imensamente**, te dou mais um diploma para colocar num quadro.

Agradeço a toda minha família, que sempre me fizeram rir quando estressada, em especial minha segunda mãe, **mainha Zeza, meu irmão Felipe, minha sobrinha Eloá e minha irmã Aurora**. Receber fotos e chamadas de vídeo durante todos esses anos longe foi o que me trazia de volta a realidade, um **incentivo** para lutar pelo futuro que quero pra eles.

Agradeço à **Nicole de 13 anos** que brincava no computador da vó fazendo montagens bobinhas de famosos. Nada disso seria possível se não fosse por **ela (eu)**.

À **Ana Letícia** agradeço por ser **minha melhor amiga** durante a faculdade. Fazer dupla com você em quase todas as cadeiras, surtar com os projetos difíceis, mandar áudios de feedback de quase 10 minutos e fazer chamadas só para trabalhar cada uma na sua coisa. De trabalhos de design para o resto da vida, tenho amado ser tua amiga, desabafar nos momentos de tristeza, comemorar os de alegria e pedir ajuda para esvaziar a mente. Obrigada por me apoiar em toda decisão e me ajudar a ser a **melhor profissional e pessoa** que eu posso ser.

Agradeço a **Mateus** pelo **amor e carinho** que tem me dado e por todo **apoio** que me oferece desde o primeiro dia que nos conhecemos. Obrigada por trazer **calmaria** aos meus dias conturbados, por secar minhas lágrimas de estresse e por fazer cada momento da vida ficar **melhor**. Como você mesmo diz, tu é mais meu fã do que eu mesma... só posso agradecer por isso e tentar retribuir, seguiremos juntos sendo **base um do outro**, amo você.

Às **minhas melhores amigas, Kelly e Samara**, agradeço por estarem comigo há tanto tempo e ainda assim continuarem acompanhando meus passos. Não esquecerei minha felicidade ao ganhar uma bolsa com a minha estampa. Esse tipo de **admiração e carinho** não se acha em todo lugar e eu tive a sorte de achar em vocês.

Ao **Design Center: Ane, Carol, Dani, Elisa e Matheus**, agradeço pelo **suporte e incentivo** para completar o tcc sem me preocupar com a demora. Esse **apoio** foi essencial para que o resultado das minhas estampas tirassem o fôlego de vocês como vão tirar.

Agradeço por último a **todos** que perdoaram meus “tô ocupada fazendo o tcc” e os “não posso, tô fazendo tcc” e aos que já me desejaram boa sorte ou de qualquer forma jogaram energia positiva na minha direção. Esses anos na UFPE não foram os mais fáceis, mas foram os mais gratificantes, **obrigado a todos que fizeram esse tempo mais feliz**.

Com amor e muitas lágrimas, Nicole

RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo descrever o **processo** e apresentar o **resultado** da criação de uma **coleção de estampas** baseadas em **folguedos alagoanos** com um enfoque especial nos folguedos característicos da cidade de **Maragogi**. Para o desenvolvimento projetual, foi empregada a metodologia proposta por Bruno **Munari** (1998), adaptando-a às necessidades específicas do design de superfícies, conforme orientações de **Cardoso** (2013). Como resultado desse processo criativo, a autora apresenta seis estampas originais, acompanhadas de suas respectivas versões monocromáticas. Cada estampa foi elaborada para refletir a essência dos folguedos, destacando não apenas as danças e as figuras dos mestres folclóricos, mas também a vibrante cultura maragogiense como um todo. A pesquisa e a prática artística aqui apresentadas não apenas documentam essa riqueza cultural, mas também propõem um diálogo contemporâneo entre **tradição e design**, contribuindo para a preservação e a disseminação da identidade folclórica de Maragogi.

Palavras-chave: Design de Superfície, Estampa, Maragogi, Alagoas, Folguedos.

ABSTRACT

This paper aims to describe the **process** and present the **result** of the creation of a **collection of patterns** based on **folguedos from Alagoas**, with a special focus on the folguedos typical of the city of **Maragogi**. The methodology proposed by Bruno **Munari** (1998) was used to develop the project, adapting it to the specific needs of surface design, according to the guidelines of **Cardoso** (2013). As a result of this creative process, the author presents six original patterns, accompanied by their respective monochromatic versions. Each pattern was designed to reflect the essence of the folguedos, highlighting not only the dances and figures of the folklore masters, but also the vibrant culture of Maragogi as a whole. The research and artistic practice presented here not only document this cultural richness, but also propose a contemporary dialogue between **tradition and design**, contributing to the preservation and dissemination of Maragogi's folklore identity.

Keywords: *Surface Design, Pattern, Maragogi, Alagoas, Folguedos.*

SUMÁRIO

8 Introdução

8 1.1 Justificativa

8 1.2 Objetivos

8 1.2.1 Objetivo Geral

8 1.2.2 Objetivos Específicos

9 Referencial Teórico

9 2.1 Design de Superfície

10 2.2 Alagoas

10 2.3 Folguedos

10 2.4 Maragogi e seus folguedos

11 2.4.1 Lapinha, da Mestra Dudé

14 2.4.2 Samba-de-Matuto, do Mestre Tião do Samba

16 2.4.3 Bumba-meu-boi, do Mestre Eurico

19 Metodologia

21 Desenvolvimento

21 4.1 Coleta e análise de dados

23 4.2 Criatividade

30 4.3 Materiais e Tecnologias e Experimentação

30 4.3.1 Nascimento

35 4.3.2 Queimada

38 4.3.3 Zeppelin

42 4.3.4 Linda Flor

46 4.3.5 Estandarte

48 4.4.6 Bumba Meu Boi

52 Solução

70 Conclusão

71 Bibliografia

INTRODUÇÃO

1.1 Justificativa

A memória dos folguedos alagoanos, apesar de constante na vida dos conterrâneos, tem perdido força no município de Maragogi. Em parte por conta do falecimento de grandes mestres de folguedo, mas também pela falta de divulgação na cidade e de interesse popular.

Com base nessa problemática, criei uma coleção de estampas inspiradas em folguedos presentes na cultura maragogiense. No decorrer da minha trajetória universitária e profissional, percebi minha afinidade com o design gráfico, tendo minha maior gratificação acadêmica durante a produção dos trabalhos na cadeira de Design de Superfície. Portanto, senti que devia finalizar o curso com um projeto que evoque essa vivência e que transmita minhas experiências como designer e como alagoana.

Além disso, essa decisão vem, não só como forma de homenagem aos grandes mestres de folguedo maragogienses, mas também como um resgate a minha identidade de alagoana, uma vez que é um esforço diário manter minhas raízes vivas e fortes enquanto estudante da UFPE em Recife.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

O objetivo geral desse projeto é desenvolver uma coleção de estampas inspiradas nos folguedos alagoanos, com recorte para os folguedos presentes na cidade de Maragogi.

1.2.2 Objetivos específicos

- Identificar contexto histórico e cultural;
- Recolher canções dos folguedos;
- Identificar elementos presentes nas canções;
- Ilustrar os elementos;
- Desenvolver as estampas;
- Desenvolver aplicações.

REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Design de Superfície

O termo Design de Superfície foi apresentado ao Brasil através da designer e artista plástica Renata Rubim após ter contato nos Estados Unidos com o conceito previamente intitulado Surface Design. Em 1977 foi fundada a Surface Design Association e acredita-se que essa associação foi a instituição responsável pela criação do termo e a primeira inteiramente focada nesta área do Design. A SDA categoriza o Design de Superfície como:

“Design de superfície abrange coloração, padronagem e estruturas de fibras e tecidos. Isso envolve exploração criativa de processos como tingimento, pintura, estamparia, bordado, embelezamento, quilting, tecelagem, tricô, feltro e confecção de papéis.”

Figura 1. Printed fabric, 19th century, France



Fonte: The Design Library

No Brasil, nomes como Renata Rubim e Evelise Anicet são as principais referências que temos, seus livros trazem suas próprias definições sobre o termo. O livro “Design de Superfícies” de Evelise Anicet foi o primeiro livro acadêmico da área lançado no Brasil, nele ela afirma que:

“Design de Superfície é uma atividade criativa e técnica que se ocupa com a criação e desenvolvimento de qualidades estéticas, funcionais e estruturais, projetadas especificamente para constituição e/ou tratamentos de superfícies, adequadas ao contexto sócio-cultural e às diferentes necessidades e processos produtivos.”

Já Renata Rubim, em seu livro “Desenhando Superfícies” fala sobre o design de superfícies de uma maneira mais funcional, abrindo questionamentos sobre as especificações e atuações do designer de superfícies:

“O Design de Superfície abrange o Design Têxtil (em todas as especialidades), o de papéis (idem), o cerâmico, o de plásticos, de emborrachados, desenhos e/ou cores sobre utilitários (por exemplo, louça). Também pode ser um precioso complemento ao Design Gráfico quando participa de uma ilustração, ou como fundo de uma peça gráfica, ou em Web-Design.”

Dentro dessas possibilidades, o design de superfícies se mostra uma área com amplo caráter exploratório.

2.2 Alagoas

É interessante pensar em como Alagoas, apesar de quase ter o título de menor estado brasileiro (perdendo apenas para Sergipe), carrega tanta carga cultural e folclórica em sua história. Conquistou sua autonomia em 1817, mas antes disso teve seu território disputado por colonizadores. Foi invadida por franceses durante a colonização do Brasil, no entanto, por ser parte do território pernambucano, foi entregue aos portugueses, já em 1630, com a invasão holandesa, Alagoas se viu novamente nas mãos de um povo não nativo. É evidente também, que não se fala em Alagoas sem falar sobre o Quilombo dos Palmares, maior quilombo brasileiro na época da escravidão, aquele que passou quase um século resistindo aos ataques portugueses e abrigando escravizados e indígenas. Foi essa tecelagem de povos, culturas, histórias, crenças e danças que criaram nossa herança folclórica. Costumes europeus e saberes africanos e indígenas se misturaram durante anos e agora, apesar de ameaçados pelo futuro e novos hábitos, ainda se fazem resistência.

2.3 Folguedos

Em Alagoas Popular: Folguedos e Danças da Nossa Gente, o professor Douglas Aplato diz que “a interação humana, frente à sobrevivência, não tem limitações em sua criatividade, em sua diversidade ou quando responde aos chamados das necessidades básicas”. Durante períodos de guerra, colonização e barbárie, eram as manifestações populares que traziam descanso à mente dos alagoanos. As comemorações se fundiam ao calendário religioso, então festas de homenagens aos santos, festividades juninas, de semana santa e natal eram os principais meios de se criar uma sensação de pertencimento a um povo que lutava para pertencer.

Pensando numa forma de categorizar essa vasta cultura folclórica, Théó Brandão (2003) divide essas manifestações em: autos, folguedos, danças dramáticas, folias, brinquedos e brincadeiras. Farei um recorte para os folguedos, os quais são, em sua definição mais simples, caracterizados pela mistura de canções, danças, crenças e lendas que se apresentam de forma dramática (no sentido de representação teatral) e coletiva (no sentido de envolvimento da comunidade). Segundo o historiador José Maria Tenório Rocha, existem em Alagoas, vinte e nove folguedos e danças genuinamente alagoanas. Entre eles, estão treze folguedos natalinos, dois folguedos de festas religiosas e oito folguedos carnavalescos.

2.4 Maragogi e seus folguedos

A cidade de Maragogi é dividida essencialmente entre Maragogi e os povoados de São Bento, Peroba e Barra Grande. Por Maragogi fazer fronteira diretamente com Pernambuco, em Barra Grande e São Bento ocorreram grandes enfrentamentos durante a época da ocupação holandesa. Portanto a memória cultural dos maragogienses está repleta de influências europeias, da cultura negra, indígena e, também, da cultura pernambucana. Essas influências se fazem fortes quando pensamos em quais folguedos estavam presentes na comunidade maragogiense. Eram eles, ativamente: Folguedo natalino de presépio/pastoril (Também chamado de lapinha), Folguedo profano Samba-de-Matuto e Folguedo natalino Bumba-meu-boi. Todos esses folguedos eram representados por Mestres que resistiam contra o passar do tempo para manter a tradição viva, mas acabaram falecendo e levando com si o papel de comandar essas exposições tão fortes da cultura alagoana e maragogiense.

2.4.1 Lapinha, da Mestra Dudé

Como já dito antes, o calendário religioso era, em grande parte, a base de orientação para as manifestações culturais. Assim sendo, o natal, sua data mais importante, foi fonte de inspiração para muitos folguedos que ficaram conhecidos como Autos Natalinos, e um deles é a Lapinha. Muitos confundem a Lapinha com o Pastoril, uma vez que há a interseção dos mesmos elementos e personagens, porém a distinção maior é que a Lapinha ocorre em frente à estrutura do Presépio e carrega consigo um forte apelo dramático e religioso.

Figura 2. Presépio



Fonte: Acervo Museu Théo Brandão

Câmara Cascudo explica que a origem do nome veio a partir do relato bíblico que a Sagrada Família se recolheu em uma caverna (ou lapa) para o nascimento do menino Jesus. A apresentação desse folguedo acontecia principalmente na frente das lapinhas das igrejas centrais enquanto os fiéis esperavam a Missa do Galo (que ocorre à meia noite de 24 para 25 de dezembro) e era configurada pela dramatização da natividade, através

de cantos, louvações e danças realizadas por pastoras divididas em dois cordões, o azul e o encarnado, representando as cores de Nossa Senhora e do Nosso Senhor.

Figura 3. Pastoril Filhas de Maria, Matriz de Camaragibe/AL



Fonte: SIPEAL

Com o tempo, o caráter religioso e dramático foi perdendo espaço para músicas mais profanas e leves, e a lapinha/presépio veio lentamente sendo substituída pela árvore de natal, que agrega valor comercial. Por essas razões a lapinha é considerada um costume em vias de extinção. Em Alagoas a última detentora desse conhecimento era Maria José Ferreira, ou, como era conhecida na cidade de Maragogi, Mestra Dudé.

Mestra Dudé foi mestra dos folguedos em Alagoas, comandando grupos de Baianas, além de ensinar Pastoril no município de Porto de Pedras e de dançar e compor para o Samba-de-Matuto, com Mestre Tião. Mas quando a pesquisadora Ismélia Tavares a perguntou sobre sua brincadeira favorita, ela respondeu: “Gosto de todas as brincadeiras, mas acho a Lapinha muito importante e diferente, parece um teatro”. Mestra Dudé era a última representante e detentora desse saber empírico em Alagoas; A Lapinha, uma vez tão forte no estado, se

perdeu no meio de micaretas e festas e se dissolveu a ponto de sobreviver apenas através dos poucos grupos de pastoril presentes no estado.

Mestra Dudé estava, em 2022, concorrendo ao título de Patrimônio Vivo de Alagoas pela Secretaria Estadual de Cultura, mas infelizmente faleceu em junho do mesmo ano, após a luta contra um câncer. Nativa de Maragogi, teve sua história entrelaçada com as dos folguedos, desde criança dançava e brincava e, com o tempo, sua existência se tornou prova viva da resistência dessa cultura na cidade.

Em seu livro, *O círculo Arcaico e outros Estudos Etnológicos*, o historiador, escritor e etnólogo Dirceu Lindoso diz o seguinte sobre a Mestra Dudé e seu papel no estado de Alagoas:

“E na Barra Grande ainda existe uma grande riqueza: a Mestra Dudé, que encaixa em sua memória o maior arquivo sobre canções folclóricas alagoanas e pernambucanas. E ela ainda vive lá cantando seus amores, sem saber que tem na memória cultural uma esplêndida riqueza.”



Figura 4. Mestra Dudé – Fonte: Cada Minuto

Figura 5. Mestra Dudé cantando



Fonte: Tribuna Hoje

Já ao saber de seu falecimento, o professor Anderson Peace a define:

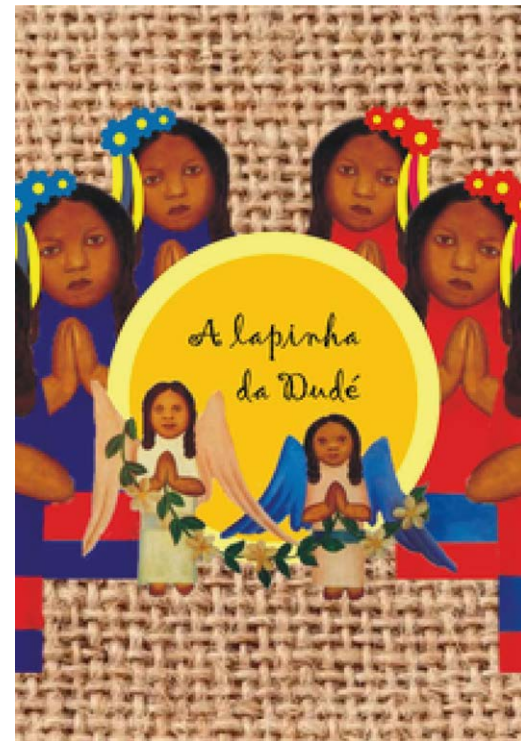
“Dudé do Pastoril era uma mulher humilde, de conversa boa, a singeleza em pessoa. Grande mestra de folguedos, guardava na memória versos e causos da cultura popular alagoana. Barra Grande está de luto pela perda irreparável de sua mestra, a flor mais bela de seu jardim”.

Com sua morte, Dudé deixou saudades mas também um legado forte. Feito em 2013, *A Lapinha da Dudé* é um documentário produzido pelo grupo Nordesteanças Filmes e dirigido por Walcler Mendes Júnior, a partir da pesquisa de Ismélia Tavares.

O documentário nos apresenta à Mestra Dudé e à sua Lapinha, ouvimos a Mestra declarar que, apesar da vontade e dos pedidos de suas alunas, ela não tem

incentivo financeiro para continuar com as apresentações. São intercalados vídeos das músicas do folguedo sendo cantadas pela mestra, com segmentos de entrevistas com a mesma. Durante as entrevistas somos lentamente apresentados aos personagens da lapinha, são eles: Florista, Assucena, Aurora, Mestra, Contra-mestra, Libertina, Camponesa, Cordão azul, Cordão Encarnado, Diana, Cigana, Borboleta, Anjos, Pastor e a Rainha. Somos levados durante todo o documentário a uma viagem dentro das lembranças de Dudé, que canta com todos os detalhes as músicas, em ordem e com indicações de personagens, além de contar a história por trás das canções.

Figura 6. Capa do documentário *A Lapinha da Dudé*



Fonte: Nordesteanças Filmes

Em 2013, o documentário foi selecionado para a IV Mostra Sururu de Cinema Alagoano e em 2014 foi Premiado no 2º Festival Théo Brandão de Fotografias e Filmes Etnográficos: Expressões afro-brasileira com a Menção Honrosa Théo Brandão, que premia filmes que abordam temáticas regionais no estado de Alagoas.

2.4.2 Samba-de-Matuto, do Mestre Tião do Samba

O samba chegou ao Brasil no formato de dança através dos escravizados. Eram nas noites de festas que eles exaltavam suas crenças através dos movimentos corporais, das canções consideradas vulgares e do batuque. Com o tempo, o samba caiu cada vez mais no gosto popular, enquanto simultaneamente caía no desgosto e na repressão católica. O samba-de-matuto, em particular, é uma variação dos festejos que foi agregada às comemorações católicas como forma de resistência.

Em Alagoas o samba-de-matuto ganhou espaço nos engenhos de cana-de-açúcar, sendo levado para as casas-grandes e ganhando atenção como “dança de casais”. Entretanto, no litoral norte (onde se localiza maragogi) o samba seguia o modelo pernambucano, com a exaltação das origens africanas, a participação dos terreiros de candomblé e o costume de acender velas aos orixás e tratar a manifestação como oferenda. Por conta das influências pernambucanas, o samba-de-matuto do litoral norte carrega forte semelhança com os maracatus e também com o pastoril e as danças de coco.

Resistiam em Alagoas dois grupos de Samba-de-matuto, o Samba Renascer de Massagueira, em Marechal Deodoro, e o Samba Leão da Primavera, em Maragogi. O Leão da Primavera sobrevivia em sua estrutura tradicional com a formação das figurantes em duas alas e o Mestre no centro, puxando o canto e marcando as evoluções.

Figura 7. Samba Leão da Primavera



Fonte: Na sombra do Juazeiro

Esse mestre era Sebastião Amaro dos Santos, conhecido como Mestre Tião, ou simplesmente Tião do Samba. Natural de Maragogi, Mestre Tião comandou o Leão da Primavera durante 60 anos até o dia do seu falecimento em 2014. Seu Samba era estruturado de forma tradicional, dois cordões de baianas e ele mesmo no meio, guiando com seus cantos e com muito fôlego para entreter os espectadores. Suas canções eram próprias e muitas vezes improvisadas, mas sempre mantendo o ritmo do samba como base.

Marca registrada do comando do Leão da Primavera, o apito prateado do Tião do Samba é o que sinalizava aos cordões o momento de se cruzarem e evoluírem nas coreografias das danças, com o acompanhamento do ganzaleiro e do zabumbeiro.

Assim como Mestra Dudé, Tião deixou seu legado. Em 2012 foi considerado Patrimônio Vivo de Alagoas, pelo seu trabalho de preservar e disseminar a cultura e tradição do folguedo samba-de-matuto, uma vez que o folguedo estava em vias de extinção e os últimos vestígios dessa manifestação estavam na memória

do Mestre. O seu apito prateado foi entregue a Renato Manoel, agora conhecido como Mestre Bié, com uma missão: Não deixar o Samba-de-matuto morrer.

No seu repertório não faltaram músicas sobre o amor, o mar e as mulheres, mas sua peça favorita era:

*“Eu ontem fui à maré
Fazer uma pescaria
Quando amanheceu o dia*

*la arribando até
Na cabeça da galé
Aboiou um cação
Ouvi o nome de Tião
Namorador de Zezé.
Acredite quem quiser
Tire o meu cartaz de bamba
O meu fracasso é samba
E carinho de mulher”*



Figura 8. Mestre Tião - Fonte: Alagoas Boreal

2.4.3 Bumba-meu-boi, do Mestre Eurico

O boi é figura importante na história dos nordestinos, tanto pela sua simbologia de força e resistência quanto pelo contexto econômico e social dos criadores de gado e dos colonizadores. Logo, é compreensível a existência de um folguedo desenhado em homenagem a essa figura.

O bumba-meu-boi é a dramatização da história de dois escravizados, Pai Francisco e Mãe Catirina. Diz a lenda que Mãe Catirina estava grávida do seu primeiro filho desejava comer língua de boi e, uma vez que era acreditado que ao não saciar o desejo de uma grávida o bebê não nasceria, Pai Francisco resolve matar o boi mais bonito de seu senhor. No entanto, quando o dono da fazenda começa a sentir falta do animal, ele manda todos os vaqueiros e caboclos atrás do bicho e, ao constatar sua morte, procura por curandeiros e pajés para trazer o animal de volta à vida. Quando por fim o boi se levanta, a festa é instaurada e Pai Francisco e Mãe Catirina são perdoados.

No folguedo Bumba-meu-boi, essa história foi expandida para alongar as apresentações. Claramente, o Boi se faz como elemento principal; o dançarino encarregado de representar o animal leva uma estrutura de ripas nas costas para dar forma ao corpo do bicho, com adornos no exterior, podendo ser coberta por chita, por veludo, tecido e etc dependendo das condições econômicas do grupo. Na cabeça do boi, os chifres utilizados eram verdadeiros, mas não mais.

Ao redor do boi, temos os outros personagens, sempre guiados pelo Mestre-sala que comanda a brincadeira e às vezes interpreta o papel de dono da fazenda. Além dele, podendo mudar de acordo com as situações locais, temos os seguintes personagens: Francisco e Catirina, margarida, a burrinha, o cavalo marinho, o mané pequenino, o morto-vivo, o jaraguá, caiporas,

o doutor/curandeiro, o folharal, vaqueiros, indígenas, caboclos e outras figuras criadas pelo Mestre

Figura 9. Bumba-meu-boi



Fonte: 7segundos

Em Alagoas o último grupo de Bumba-meu-boi nos moldes tradicionais era o Bumba-meu-boi do Mestre Eurico, que infelizmente faleceu em junho de 1999 deixando o grupo sem liderança.

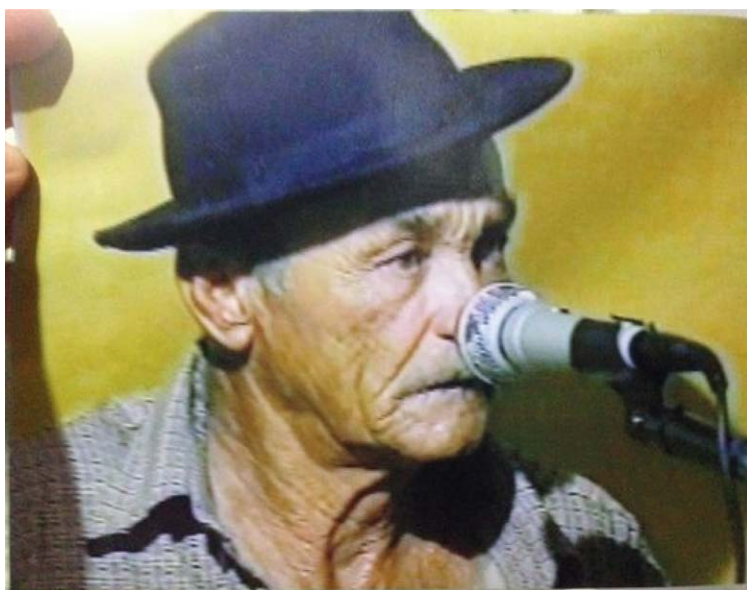
Figura 10. Boi



Fonte: Fundação Mestre Eurico Alves

A origem desse grupo se deu muito antes de tomar as ruas de Maragogi, quando criança Mestre Eurico brincava com bonecos de pau feitos por um antigo artesão conhecido como João Aleijado. Seu João criava certos personagens para as crianças brincarem, a burra, o Jaraguá, o Jacaré e uma boneca chamada Foiará eram alguns deles. Enquanto as outras crianças se sentiam satisfeitas com aquela brincadeira, Eurico sentia vontade de criar mais e de seguir com o artesanato. Tentou dar início a um grupo com bonecos para se apresentar, mas quando isso não deu certo, resolveu mesclar esses personagens com o bumba-meu-boi e criar seu próprio grupo.

Figura 11. Mestre Eurico



Fonte: Fundação Mestre Eurico Alves

Com o passar do tempo suas histórias foram ganhando lugar na cultura maragogiense e alagoana e ganhando reconhecimento em outros estados. Mestre Eurico faleceu pouco antes de uma grande apresentação que

estava marcada para acontecer em Brasília. Com sua morte, o folguedo foi perdendo cada vez mais a força que tinha antes. Apesar de ter repassado o conhecimento para os familiares e amigos, era muito difícil continuar com essas manifestações sem o grande Mestre Eurico à frente.

Tal como Dudé e Tião, Mestre Eurico se foi, mas deixou seu legado marcado na cultura da cidade onde passou sua vida. Em 2004, em uma praça do povoado de Barra Grande foi erguida uma estátua de boi para comemorar a vida e a importância do Mestre Eurico para Maragogi. A praça passou a ser conhecida como Praça Mestre Eurico Alves.

Figura 12. Praça do Boi



Fonte: Google Maps

Outra herança do Mestre, era o museu em sua homenagem. Considerado o primeiro museu de Maragogi, a “Casa Mestre Eurico” foi um espaço cultural localizado

no povoado de Barra Grande, na casa onde o mestre viveu. Criado com o objetivo de manter viva a memória do mestre e aberta para visitantes, a casa é dividida em quatro ambientes; na primeira sala se tinha a história do mestre, com artefatos da sua vida desde a infância com os bonecos de pau até a criação do grupo com os instrumentos e as máscaras usadas nas primeiras apresentações.

Figura 13. Casa Mestre Eurico



Fonte: Tribuna Hoje

No segundo ambiente, era possível observar os personagens do folguedo e conhecer mais sobre sua origem. Na terceira sala, chamada de Imagem e Som, os visitantes podiam assistir a única gravação do Mestre Eurico se apresentando. Na última área ficava a loja de lembranças, com artesanato local representando o bumba-meu-boi e a cultura de maragogi. A iniciativa de criar esse museu partiu dos próprios filhos do Mestre Eurico, mas em 2020 e 2021, o museu se viu obrigado a fechar as portas, levando com si os registros do Bumba-meu-boi de Mestre Eurico.

Foi também a família que criou o Bloco do Mestre Eurico, unindo o bumba-meu-boi ao carnaval para chamar a atenção dos conterrâneos, das autoridades e dos visitantes e também para arrecadar fundos para a volta do folguedo. O plano é despertar na nova geração uma necessidade de reviver nossa cultura.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste TCC, usarei como referência as Diretrizes para Configuração de Padronagens Contínuas Bidimensionais, apresentadas por Adele Feitosa (2019) em sua dissertação de mestrado, e consistem em três grupos de diretrizes:

- **Diretrizes preparatórias:** Formulação do briefing, análise do produto, dos parâmetros projetuais e das considerações sobre as possibilidades compositivas.
- **Diretrizes para procedimentos compositivos:** Procedimentos que podem ser realizados durante a etapa de distribuição dos elementos compositivos no módulo.
- **Diretrizes para correção de erros:** Identificação de possíveis erros e resolução dos mesmos.

Além disso, também utilizarei a metodologia de Munari (2002), nela o autor afirma que é fácil projetar quando se sabe o que fazer. Sua metodologia se divide em 12 fases, são elas: **Problema, Definição do Problema, Componentes do Problema, Coleta de dados, Análise de dados, Criatividade, Materiais e Tecnologias, Experimentação, Modelo, Verificação, Desenho de Construção e Solução.** Para esse trabalho segui com as seguintes etapas, referenciando a adequação da metodologia como foi apresentada no artigo Metodologia de projeto de Bruno Munari aplicada ao design de superfície de moda escrito por Cardoso (2013):

- **Problema**

Munari afirma que o problema do design resulta de uma necessidade humana, assim sendo, no contexto deste tcc, defini o problema em: Como resgatar o folclore maragoiense através de uma coleção de estampas?

- **Definição do Problema**

Nesse ponto deve-se determinar os limites dentro dos quais se pretende trabalhar. Diante disso, o recorte será realizado para Folguedos Alagoanos presentes na cidade de Maragogi.

- **Componentes do Problema**

São chamados de componentes todos os elementos que constituem um problema, e, ao dividir o problema em componentes, o projeto é facilitado e é possível considerar quais aspectos devem ser levados em consideração durante a realização do mesmo. Assim sendo, reconheci como componentes os grupos de folguedos de maragogi; Lapinha, Samba-de-Matuto e Bumba-meu-boi.

- **Coleta e análise de dados**

Na fase de coleta e análise, são recolhidas as informações necessárias de cada componente do problema com o objetivo de criar relações entre os mesmos ou de explorar individualmente as características relevantes para o estudo da melhor solução. Nessa etapa do projeto serão coletadas e analisadas as músicas/danças de cada folguedo e também seus personagens, com a intenção de separá-los nos conjuntos que serão utilizados para a formação das estampas.

- **Criatividade**

Com base nas análises realizadas no estágio anterior, serão criados painéis semânticos individuais para cada conjunto de elementos e um painel para a composição geral da coleção. Esse passo se faz importante visto que servirá como apoio visual e conceitual durante toda a elaboração das estampas.

- **Materiais e Tecnologias e Experimentação**

Para a criação das peças, se faz necessário o uso de ferramentas digitais como Illustrator e Photoshop. Entretanto poderá ser estudado a utilização de equipamentos manuais, dependendo da necessidade de cada estampa e dos painéis semânticos previamente construídos, uma vez que, para Munari, a etapa da experimentação potencializa a descoberta de novas aplicações de materiais, de técnicas ou de instrumentos.

- **Solução**

O resultado obtido através das experimentações será a coleção de estampas.

DESENVOLVIMENTO

Apresento a seguir o desenvolvimento das etapas de criação a partir da metodologia de Munari (2002) aplicada ao design de superfície de moda.

4.1 Coleta e análise de dados

Para a criação das estampas, foi necessário fazer um levantamento das músicas e das performances dos folguedos escolhidos. Afinal, a intenção é selecionar elementos presentes nas mesmas para poder representá-los nas estampas, e, apesar da dificuldade em achar conteúdos existentes, consegui uma seleção de materiais para basear a minha pesquisa.

Para as estampas do folguedo Lapinha, estudei as músicas performadas no documentário A Lapinha da Dudé (2013) e no livro Lapinha da Mestra Dudé (2023) e selecionei duas músicas. Essas músicas não têm títulos mas são faixas que acompanham personagens e momentos específicos do espetáculo, então as nomeei de acordo com a performance e o significado de cada letra.

A primeira é apresentada em formato de poesia e cantada pela personagem Mestra, narra o nascimento do menino Jesus, momento marcante na lapinha, então levou o nome de Nascimento.

*“Ilustre e nobre auditório eu vos saúdo
Uma noite tão escura clara está
Certamente temos festa a celebrar
Esta noite a meia noite ouvi tocar
o sino de mil vozes que zunia
Despertei-me do leito em que dormia*

*Pensava que estava no campo
Era meia noite em ponto
Os pássaros cantavam com doce cantorias
Os galos amiudavam com enorme demasia
Porque em Belém tem nascido o senhor
E as ovelhas do rebanho do amor”*

Já a segunda acontece no final do espetáculo, sucede o momento em que os personagens dos cordões azul e encarnado retiram os animais e o menino Jesus de dentro da lapinha. Assim, apenas a casa continua em cena e os personagens de Anjo e Anjo Guia podem pegar velas e queimar a estrutura da lapinha, enquanto a música toca ao fundo. Recebeu então o nome de Queimada.

*“A nossa lapinha já vai se queimar
e as pastorinhas, cercada está
e as pastorinhas, cercada está
queimemos, queimemos, a nossa lapinha
de cravo de rosa, de flores de manjerição
que dor eu sinto agora, em meu coração
de ver a lapinha virada em carvão
a nossa lapinha queimou-se, e agora?
a nossa lapinha queimou-se, e agora?
e as pastorinhas já vamos embora
e as pastorinhas já vamos embora”*

Do folguedo Samba de Matuto, também escolhi duas canções. A primeira vi apresentada no final do documentário A Lapinha da Dudé (2013), uma vez que, como dito anteriormente, a mestra Dudé participava também do Samba de Matuto de Mestre Tião. A música

escolhida narra uma história de amor e de persistência e leva o nome de Zeppelin:

*“Em 56 Tião namorou
com uma menina daqui
e levei pra maragogi
lá ela me abandonou*

*Numa noite o Zeppelin passou
Eu tava no carnaval
Ali depressa eu fui chamar
Ela vem responder
que agora eu não vou*

*Tião ficou
encostado na porta
“Querida volta, volta meu amor”*

*Tião ficou
encostado na porta
“Querida volta, volta meu amor”*

*Tião ficou
encostado na porta
“Querida volta, volta meu amor”*

Já a segunda música encontrei numa gravação de uma das apresentações do Samba, e narra novamente sobre o amor, dessa vez num tom de declaração, recebendo o título Linda Flor:

*“Um boa noite meu linda flor
Eu só vim hoje só pra te ver
Eu nem vontade eu tive pra comer
Por causa de você meu coração parou*

*Boa noite meu linda flor
Eu só vim hoje só pra te ver
Eu nem vontade eu tive pra comer
Por causa de você meu coração parou*

*Eu nem vontade eu tive pra comer
Por causa de você meu coração parou*

*Boa noite meu linda flor
Eu só vim hoje só pra te ver
Eu nem vontade eu tive pra comer
Por causa de você meu coração parou*

*Eu nem vontade eu tive pra comer
Por causa de você meu coração parou*

*Ô boa noite meu linda flor
Eu só vim hoje só pra te ver
Eu nem vontade eu tive pra comer
Por causa de você meu coração parou*

*Eu nem vontade eu tive pra comer
Por causa de você meu coração parou*

*Eu nem vontade eu tive pra comer
Por causa de você meu coração parou*

*Ô boa noite meu linda flor
Eu só vim hoje só pra te ver
Eu nem vontade eu tive pra comer
Por causa de você meu coração parou*

*Eu nem vontade eu tive pra comer
Por causa de você meu coração parou”*

A procura por essas canções foi relativamente fácil, o documentário e o livro sobre a Lapinha da Mestra Dudé

e os vídeos das apresentações do Samba de Matuto Leão da Primavera do Mestre Tião foram o suficiente para encontrar letras desses folguedos. Isso pode ter ocorrido, em parte, pelo fato desses mestres terem falecido há relativamente pouco tempo, em 2022 e 2014, respectivamente. No entanto, quando se fala do Mestre Eurico e do Bumba Meu Boi, não tive essa facilidade, o falecimento do mesmo aconteceu em 1999 e por conta disso, não temos vídeos das apresentações do folguedo em sua versão original.

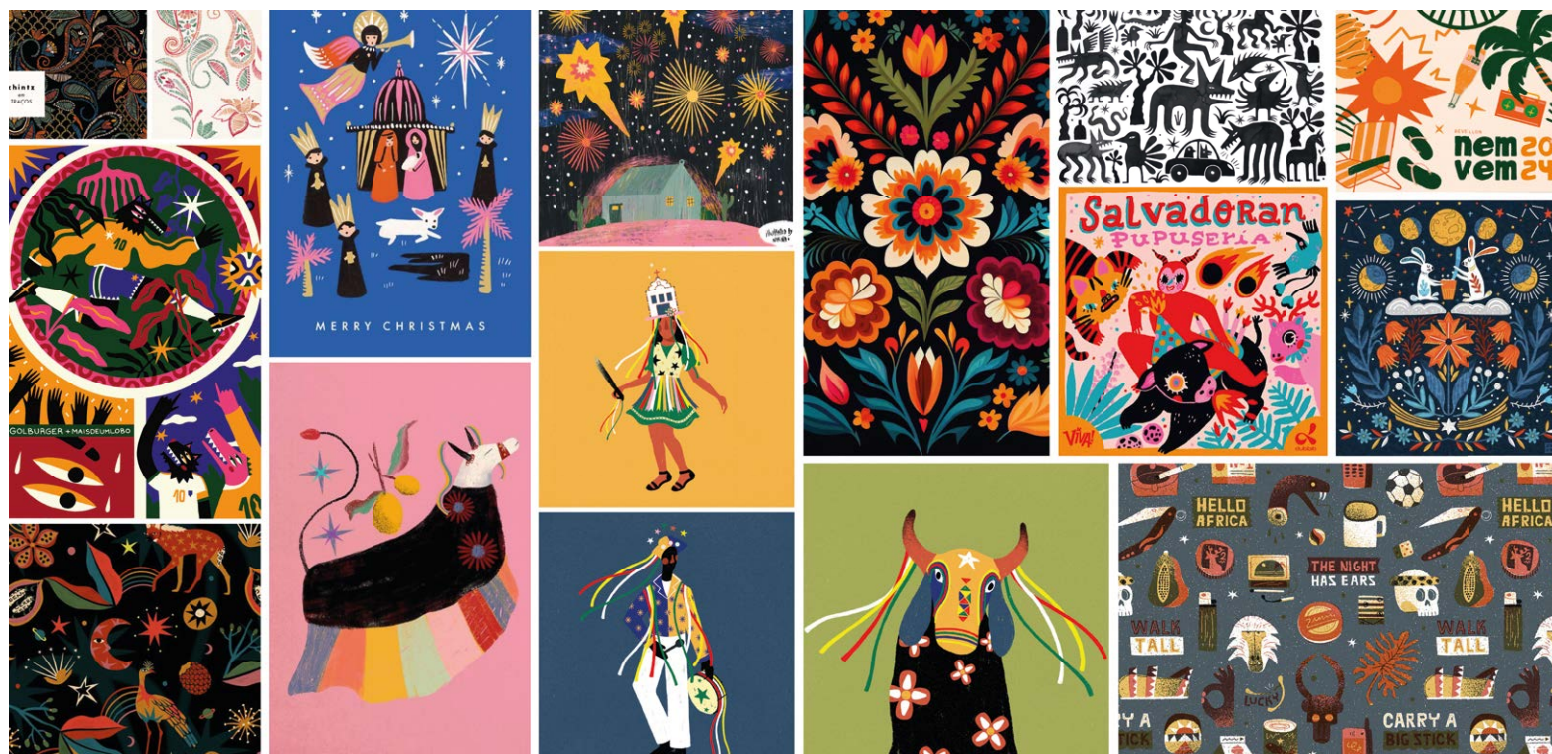
Entrei em contato com familiares e tentei visitar o Museu do Mestre, porém não tive respostas e descobri que o Museu foi desativado durante a pandemia. Em vista disso, não pude selecionar músicas das apresentações, me sobrando examinar imagens e vídeos do bloco Bumba Meu Boi, que é a única presença do folguedo

em Maragogi. Assim sendo, separei duas referências, o estandarte do Bumba Meu Boi, focando na figura do boi; e os elementos da performance atual do bloco, focando na comunidade que ainda amplifica a cultura do folguedo.

4.2 Criatividade

Após a seleção das músicas e das inspirações, comecei com a criação de painéis semânticos da coleção geral e das estampas individuais. No primeiro painel, busquei referências de cores, métodos de ilustração, repetição, hierarquia e composição. Sempre tentando escolher representações de bois, figuras natalinas e uma essência brasileira nas artes escolhidas.

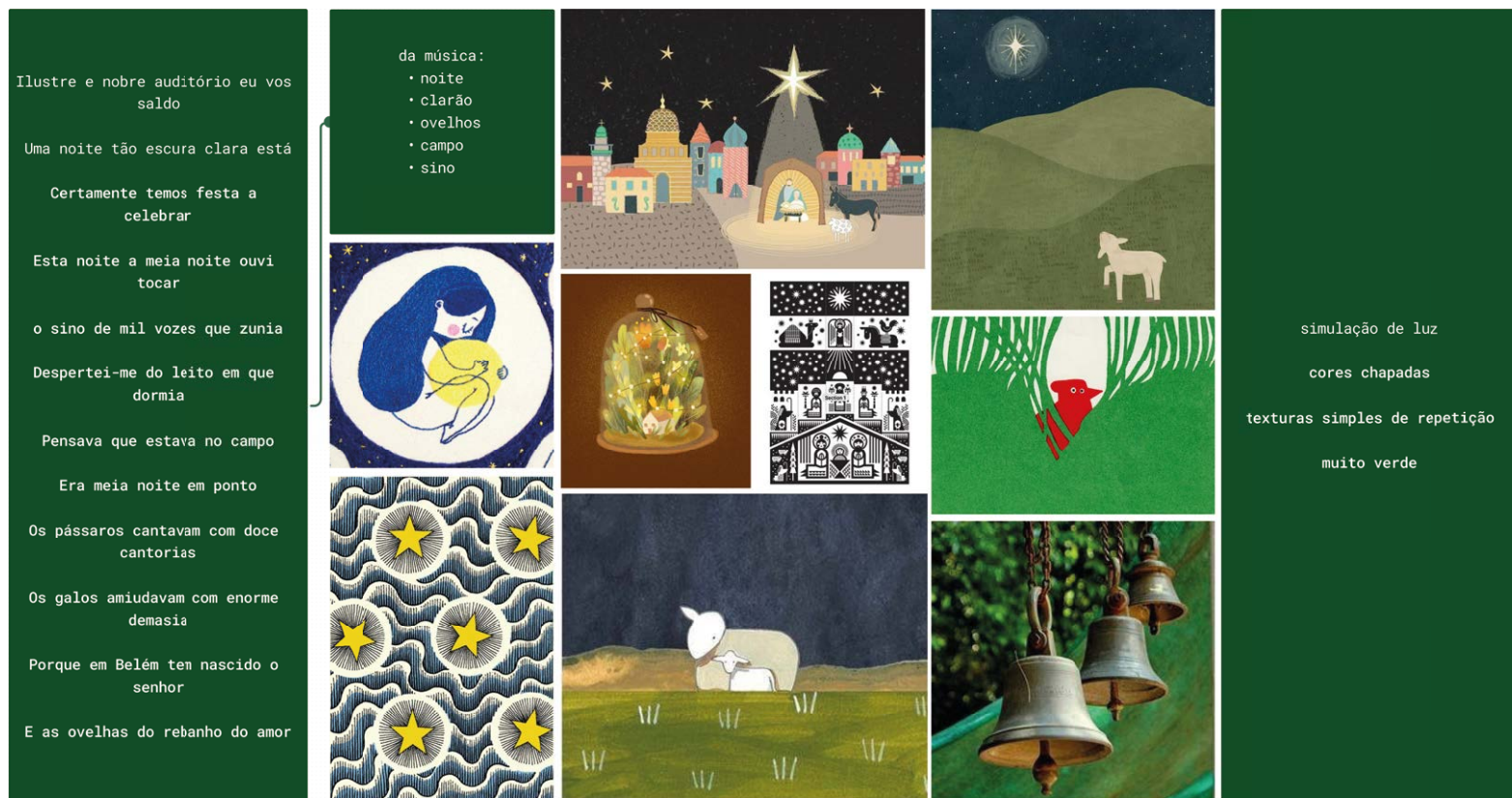
Figura 14. Moodboard Geral - Fonte: A autora (2024)



A partir da estética do moodboard geral, fui criando painéis individuais para cada estampa a ser produzida, sendo duas estampas por folgado, como já havia especificado anteriormente. Esses painéis individuais são compostos por quatro segmentos, sendo eles: uma coluna com a letra da música escolhida, uma com elementos reconhecidos por mim na canção, imagens de referência e, por fim, uma coluna com as características que eu gostaria de implementar na estampa.

O primeiro (figura 15) é referente à música Nascimento, avaliando a letra da composição pude reconhecer os seguintes elementos: Noite, Clarão, Ovelhas, Campo e Sino. A partir da seleção de imagens de referência, separei as características que senti que combinavam com a letra, sendo essas: Simulação de luz, Cores chapadas, Texturas simples de repetição e Muito Verde.

Figura 15. Moodboard Estampa Nascimento



Fonte: A autora (2024)

No moodboard para a estampa Queimada (figura 16), reconheci os elementos de Fogo, Pastorinhas, Lapinha e Carvão na letra e as características de Simulação de fogo, Inspiração nas roupas/cores do pastoril, Sensação de calor e Preenchimento nas imagens de referência.

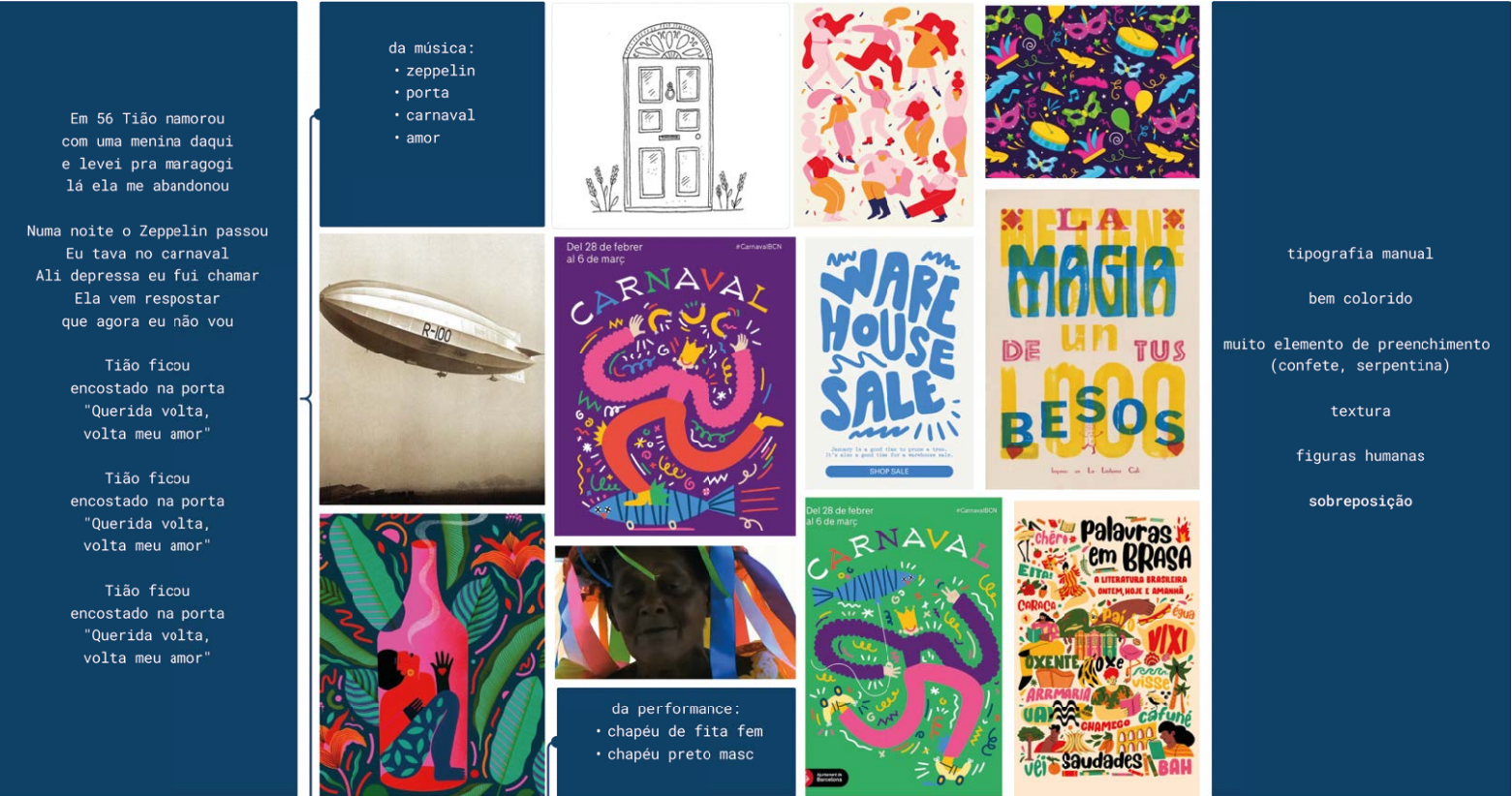
Figura 16. Moodboard Estampa Queimada



Fonte: A autora (2024)

Na canção Zeppelin, separei os elementos de Zeppelin, Porta, Carnaval e Amor, e após a seleção de imagens, escolhi a Tipografia Manual, Bem colorido, Muito elemento de preenchimento (Confete, serpentina), Textura, Figuras Humanas e Sobreposição como características a serem estudadas.

Figura 17. Moodboard Estampa Zeppelin



Fonte: A autora (2024)

Para a estampa Linda Flor, separei a partir de sua música e performance os elementos de Flor, Noite, Coração, Céu, Velas e Apitos. E a partir da montagem de imagens, selecionei as características de Muita informação, Elementos de preenchimento, Fundo escuro, Textura, Tipografia manual, Alto contraste e Cores complementares.

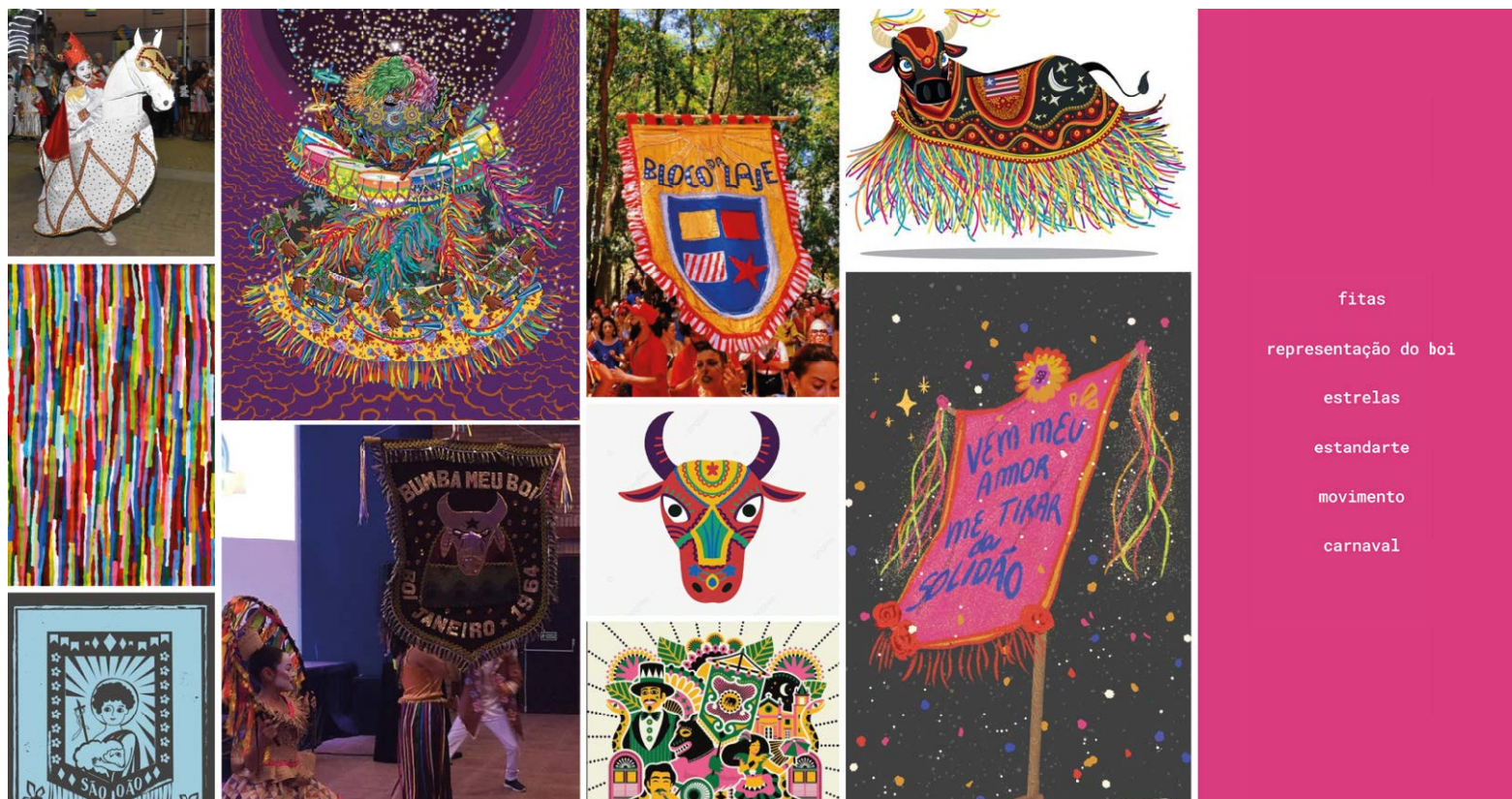
Figura 18. Moodboard Estampa Linda Flor



Fonte: A autora (2024)

Uma vez que as estampas do folgado Bumba Meu Boi não seriam baseadas em composições, resolvi experimentar mais com o imagético das apresentações. Para a estampa Estandarte, determinei então as características marcantes: Fitas, Representação de Boi, Estrelas, Estandarte, Movimento e Carnaval.

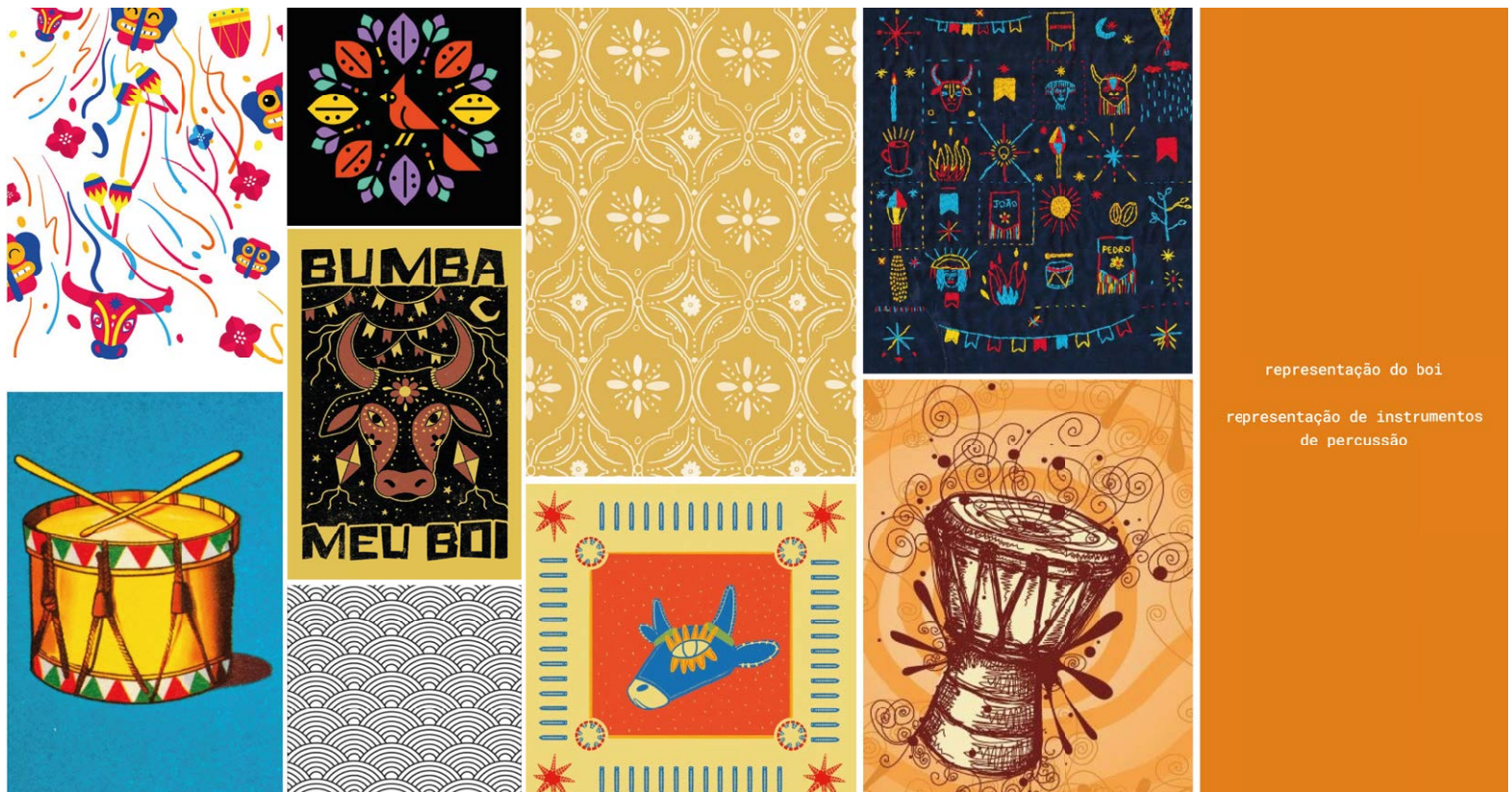
Figura 19. Moodboard Estampa Estandarte



Fonte: A autora (2024)

E para a estampa Bumba Meu Boi, as características escolhidas foram Representação do Boi e Representação dos instrumentos de percussão. Aspectos esses que vieram não das imagens selecionadas, mas das poucas gravações das apresentações e ensaios do Bloco Mestre Eurico.

Figura 20. Moodboard Estampa Bumba Meu Boi



Fonte: A autora (2024)

Através da análise dos painéis semânticos e das imagens de referência dos próprios folgedos, consegui chegar na paleta de cores escolhida para a coleção. Sendo em sua maioria cores primárias que representam os elementos festivos e trazem a sensação de brincadeira e alegria, além de evocar lembranças de períodos como carnaval e são joão.

A paleta geral é composta pelas cores:

Figura 21. Paleta de cores



Fonte: A autora (2024)

4.3 Materiais e Tecnologias e Experimentação

Nessa fase é necessário testar as configurações das estampas e exercitar a criatividade para gerar soluções interessantes. Sabendo disso, os motivos escolhidos para cada estampa foram ilustrados usando a ferramenta digital Illustrator, uma vez que, criando vetores, esses padrões podem ser utilizados de formas diferentes sem limitações ou preocupações com o tamanho do arquivo e da possível pixelização da imagem. Também foram estudados formatos de módulo, métodos de repetição e de grid.

4.3.1 Nascimento

Durante o processo de criação da estampa Nascimento, a primeira decisão que tomei foi escolher as cores. Utilizando como inspiração principalmente os trechos “Pensava que estava no campo” e “Uma noite tão escura clara está”, comecei com o verde escuro e o amarelo e escolhi o rosa, laranja e branco como cores complementares.

Figura 22. Paleta de cores Nascimento
Fonte: A autora (2024)



Segui por uma rota que não costuma ser utilizada e me desafiei a criar essa estampa em cima de um sistema de repetição já definido. Usei o formato hexagonal e inseri os primeiros elementos que havia criado, o “o sino de mil vozes que zunia” com “Dudé” dentro, um pássaro que “cantava com doce cantorias”, uma ovelha “do rebanho do amor” e uma estrela, aquela que “clareou a noite”. Elementos tirados diretamente da música inspiração.

Figura 23. Módulo inicial



Fonte: A autora (2024)

A partir desse hexágono, defini o sistema de repetição, que levou em conta a harmonia e o bom ajuste dos elementos já existentes.

Figura 24. Sistema de Repetição



Fonte: A autora (2024)

Com suporte desse sistema, simulei a repetição e identifiquei os espaços vazios para que pudesse estudar formas de preenchê-los. Notei que são iguais e analisei sua rotação e recorrência.

Figura 25. Identificação dos espaços vazios



Fonte: A autora (2024)

Com os espaços vazios localizados, pude ir trabalhando as ilustrações em cima dos mesmos, lidando com os elementos já estabelecidos e com a temática geral da estampa. Tomando cuidado para respeitar a legibilidade dos motivos compostos por palavras ao virar e inverter os mesmos. Ilustrei Ramos, uma manjedoura, o canto de “Nasceu!” e a representação de um anjo.

Figura 25. Novas ilustrações



Fonte: A autora (2024)

Para complementar o padrão, utilizei um motivo em repetição no fundo, com a opacidade reduzida.

Figura 26. Plano de Fundo



Fonte: A autora (2024)

Assim sendo, a catalogação dos elementos passa a ser a seguinte:

Tabela 1 - Elementos Nascimento - Fonte: A autora (2024)

	Plano de fundo
	Ramos
	A estrela que clareou o céu quando o menino Jesus nasceu
	Ovelha do rebanho do amor
	Manjedoura
	Pássaro que “cantava com doce cantorias”
	Cantos de “Nasceu!”

	Ovelha do rebanho do amor
	O sino de mil vozes que zunia
	Anjo
	Clarão
	Clarão

Posto isso, esse é o resultado da estampa Nascimento:

Figura 27. Módulo Nascimento



Fonte: A autora (2024)

Figura 28. Rapport Nascimento - Fonte: A autora (2024)



Figura 29. Nascimento - Fonte: A autora (2024)



Com o padrão pronto, resolvi que iria criar versões secundárias monocromáticas, para aplicações específicas com limitações de cor. Escolhi o verde do fundo para ser a cor principal desta versão.

Figura 30. Módulo Nascimento Monocromática



Fonte: A autora (2024)

Figura 31. Rapport Nascimento Monocromático- Fonte: A autora (2024)



Figura 32. Nascimento Monocromática - Fonte: A autora (2024)



4.3.2 Queimada

Para a produção da estampa Queimada, contrabalanceei a Nascimento e abusei dos espaços em branco como item compositivo. A música fala sobre a Lapinha queimando no final da apresentação e sobre os cordões de pastorinhas circulando a mesma. Ilustrei a lapinha em chamas e usei a cor para trazer a referência dos cordões. Além disso, utilizei motivos de estrelas (que já havia criado e aplicado antes em outras estampas) para representar o carvão que a lapinha se transforma e trazer uma variação cromática interessante para o padrão. Assim sendo, as cores escolhidas foram amarelo e laranja para representar o fogo, vermelho e azul como as pastorinhas, preto para o carvão e branco para complementar.

Figura 33. Paleta de cores Queimada



Fonte: A autora (2024)

O módulo escolhido foi quadrado e a repetição alinhada. O caminho para essa estampa foi um mais simples, então precisava ser bem executado. Realizei alguns testes de alinhamento e de construção do módulo até chegar no resultado.

Figura 34. Testes de composição



Fonte: A autora (2024)

Para trazer dinamismo ao plano de fundo, ilustrei chamas simplificadas e utilizei a mesma estratégia das outras estampas ao diminuir a transparência. Repeti os dois elementos de lapinha no módulo e utilizei os motivos de estrela para representar carvão como elementos de preenchimento.

Tabela 2 - Elementos Queimada - Fonte: A autora (2024)

	Plano de fundo
	Lapinha em chamas com cor do cordão encarnado
	Lapinha em chamas com cor do cordão azul
	Carvão
	Carvão
	Carvão

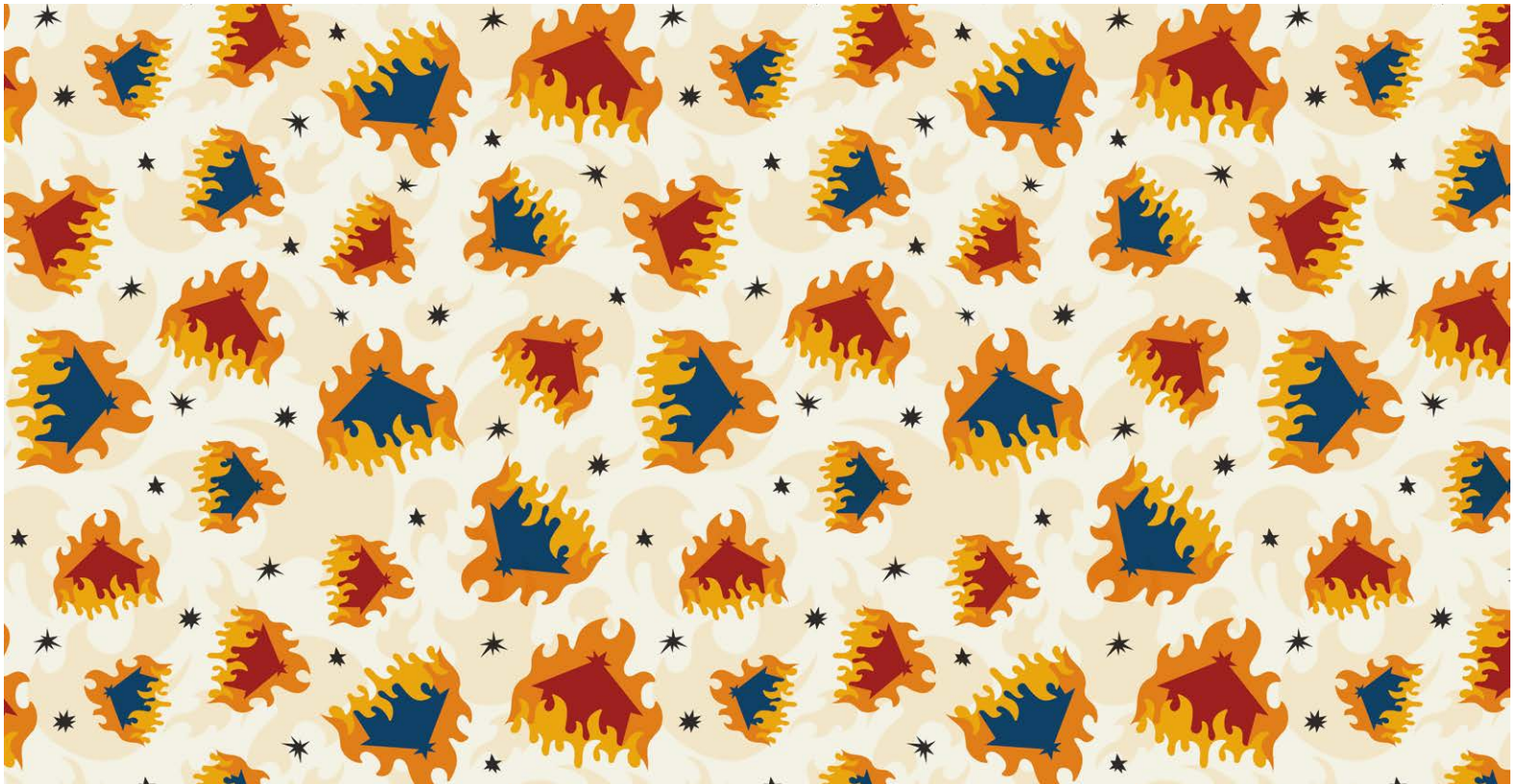
Assim sendo, os resultados finais da estampa Queimada são:

Figura 35. Módulo Queimada



Fonte: A autora (2024)

Figura 36. Queimada - Fonte: A autora (2024)



A cor escolhida para a versão monocromática desse padrão foi o amarelo.

Figura 37. Módulo Queimada Monocromática



Fonte: A autora (2024)

Figura 38. Queimada Monocromática - Fonte: A autora (2024)



4.3.3 Zeppelin

Para essa estampa, foquei no aspecto romântico da música e nos elementos de forma mais literal. Além do romantismo, a música tem ares carnavalescos, então a escolha das cores foi essencial para transmitir essa sensação de amor folião. O vermelho é a cor da paixão, então foi uma escolha fácil, utilizei o amarelo e o azul para completar a paleta formada por cores primárias, que são as mais utilizadas durante a época de carnaval. O azul mais escuro ficou no plano de fundo, enquanto o mais claro veio junto com o branco para complementar as outras cores.

Figura 39. Paleta de cores Zeppelin



Fonte: A autora (2024)

Passei por alguns testes de composição usando os elementos que já tinha identificado na música, mas senti que precisaria dedicar mais tempo ao arranjo dentro do módulo para que ele funcionasse bem ao ser replicado. Desde o início dos testes sabia que o módulo seria em hexágono, o que mudou com as tentativas foi o ajuste dos elementos dentro do mesmo.

Figura 40. Testes de composição



Fonte: A autora (2024)

Reinicie a etapa de construção e, utilizando o motivo de Porta e de Zeppelin em cima do módulo hexagonal, consegui criar uma composição circular com as portas ilustradas com corações e posicionar os Zeppelins em torno desse círculo.

Figura 41. Módulo inicial



Fonte: A autora (2024)

Preenchi os espaços em branco com ilustrações de “gotas” coloridas, para relembrar e simbolizar confetes, serpentinas e glitter de uma forma simplificada e “abstrata”.

Figura 42. Ilustração para preenchimento



Fonte: A autora (2024)

Assim sendo, a catalogação dos elementos ilustrados para essa estampa passa a ser a seguinte:

Tabela 3 - Elementos Zeppelin - Fonte: A autora (2024)

	Plano de fundo
	Porta Representação de Amor
	Porta Representação de Amor
	Porta Representação de Amor
	Zeppelin

E o resultado da mesma, utilizando a nova composição e os motivos desenhados segue sendo:

Figura 43. Módulo Zeppelin



Fonte: A autora (2024)

Figura 44. Rapport Zeppelin - Fonte: A autora (2024)



Figura 45. Zeppelin - Fonte: A autora (2024)



Para a versão monocromática, a cor escolhida foi o vermelho dos detalhes, para manter a ideia principal da música de amor e paixão.

Figura 46. Módulo Zeppelin Monocromática

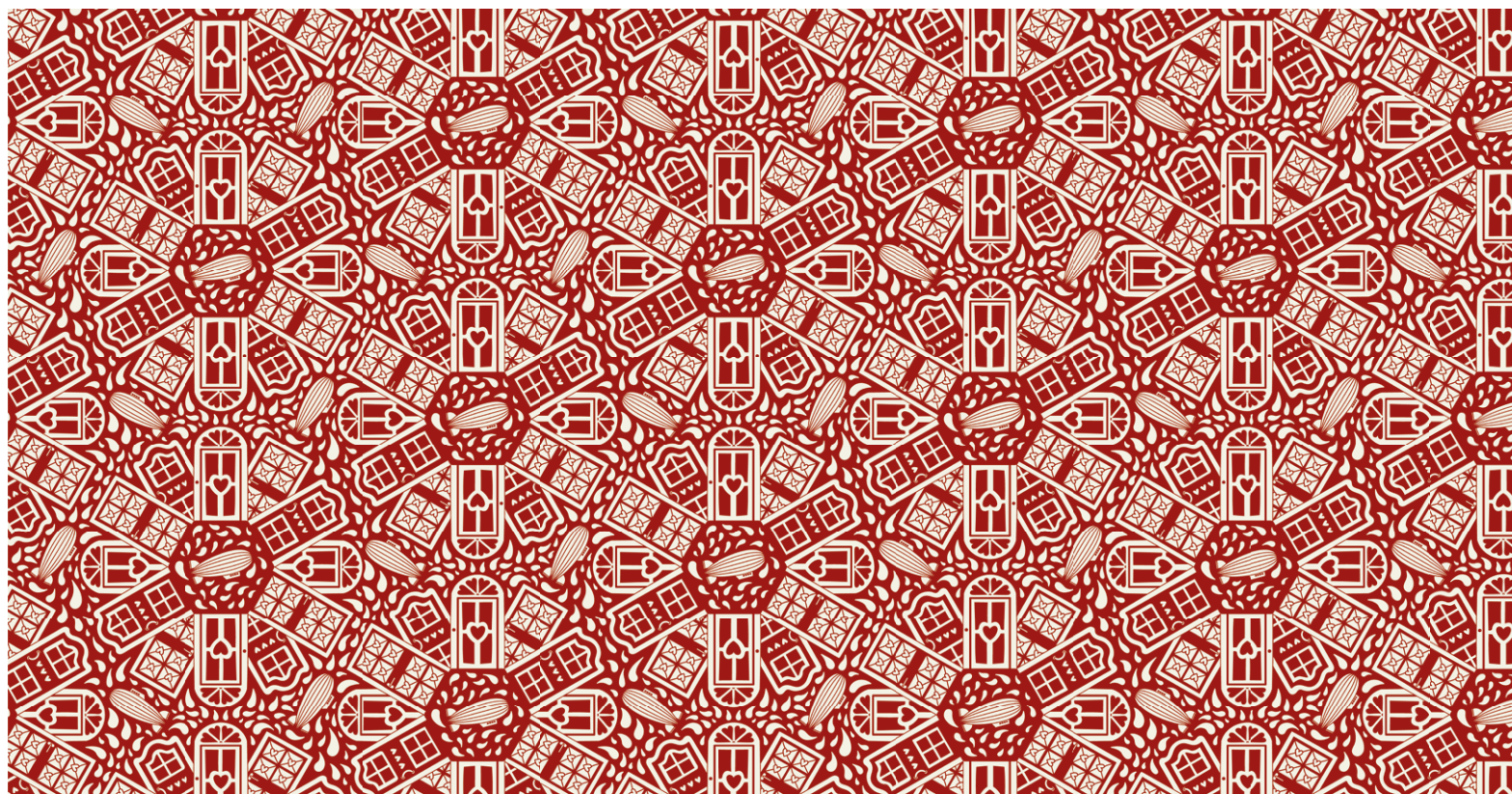


Fonte: A autora (2024)

Figura 47. Rapport Zeppelin Monocromático - Fonte: A autora (2024)



Figura 48. Zeppelin Monocromática - Fonte: A autora (2024)



4.3.4 Linda Flor

Para a estampa da música Linda Flor, resolvi me guiar fortemente ao aspecto literal da letra, levando em consideração as menções a flores, elementos da natureza e da anatomia, além de considerar a ideia geral de noite que a música emite e as características da apresentação, como as velas e os apitos. A paleta cromática dessa estampa foi escolhida com base no sentimento de amor e na natureza, então os vermelhos, verde e amarelo foram selecionados pensando inicialmente nos motivos de estrelas, flores e coração. O azul escuro representa o céu e o branco vem como cor complementar.

Figura 49. Paleta de cores Linda Flor



Fonte: A autora (2024)

Durante a construção do módulo, me inspirei nos selos de cartas, pois na minha interpretação a música mais parecia uma declaração, quase como uma carta de amor à musa inspiradora, então decidi que o módulo seria essa representação.

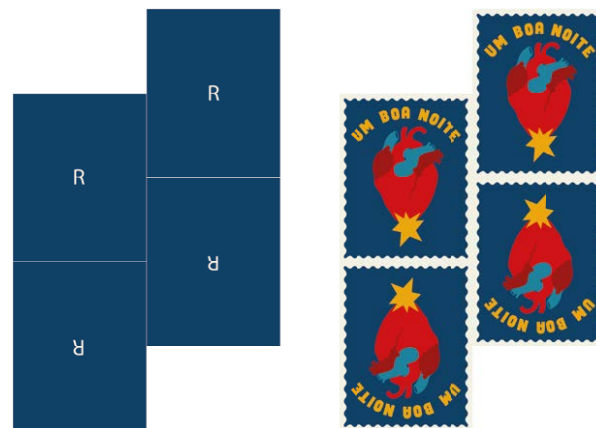
Figura 50. Início do módulo



Fonte: A autora (2024)

O elemento principal da estampa é um coração e os outros motivos complementam a ilustração. Passei por testes de composição e arranjo, mas nada muito relevante, uma vez que a estrutura do “selo” foi se dando naturalmente. Ao colocar o coração em evidência, as outras ilustrações foram “achando seu lugar” facilmente. Uma peça que importava muito para mim era o elemento de texto, então o sistema de repetição teria que ser pensado para que a estampa fosse bidirecional.

Figura 51. Sistema de repetição



Fonte: A autora (2024)

Após estabelecer o sistema de repetição, adicionei estrelas em transparência para compor o plano de fundo e preenchi o módulo com o resto das ilustrações. Ao finalizar a estampa, a catalogação dos elementos se dá em:

Tabela 4 - Elementos Linda Flor - Fonte: A autora (2024)

A imagem mostra o plano de fundo da estampa, que é um retângulo azul escuro com uma borda decorativa branca e ondulada, semelhante a um selo postal.	Plano de fundo
--	----------------

	Coração
	Ramos
	Flor
	Apito
	Vela
	Canto de Boa Noite
	Flor

	Lua
	Estrela
	Estrela

Com tudo isso em conta, os resultados da estampa Linda Flor são:

Figura 52. Módulo Linda Flor



Fonte: A autora (2024)

Figura 53. Rapport Linda Flor - Fonte: A autora (2024)



Figura 54. Queimada - Fonte: A autora (2024)



Para a versão monocromática, mantive o azul do fundo, que representa o céu e a noite.

Figura 55. Módulo Linda Flor Monocromática



Fonte: A autora (2024)

Figura 56. Rapport Linda Flor Monocromático - Fonte: A autora (2024)



Figura 57. Linda Flor Monocromática - Fonte: A autora (2024)



4.3.5 Estandarte

Outra estampa que teve sua estruturação rápida foi a Estandarte, sabia que queria representar o estandarte que havia visto em fotos no perfil do Bloco Bumba meu Boi. O fundamental era a estampa emitir a sensação de participar do folguedo e ver o estandarte no alto, levantado para homenagear o Mestre Eurico. Assim sendo, o ponto mais importante era a ilustração e, por ser mais detalhada, resolvi que essa estampa não seria de repetição, mas sim localizada.

Desse modo os detalhes podem ser vistos com mais cuidado e não se perdem. As cores foram selecionadas pensando em fugir um pouco da versão mais óbvia dos tons primários na paleta da coleção, mas ainda seguindo essa ideia. Trouxe o azul mais claro para o fundo e o rosa e amarelo para o boi, com o vermelho, preto e branco servindo como complementares.

Figura 58. Paleta de cores Estandarte



Fonte: A autora (2024)

Segui com a mesma tendência das outras estampas ao usar estrelas com transparência no fundo, mas dessa vez utilizei também estrelas com a opacidade normal e na cor branca para compor a base da ilustração.

Figura 59. Plano de fundo



Fonte: A autora (2024)

Os elementos foram ilustrados com a intenção de compor uma estampa que funcione sem repetição.

Tabela 5 - Elementos Estandarte - Fonte: A autora (2024)

	Plano de fundo
	Boi
	Texto para composição Nome do folguedo
	Texto para composição Nome do Boi Ano de criação
	Estrelas

Posto isso, os resultados finais da estampa Estandarte são:

Como as outras, também fiz a versão monocromática e escolhi a cor de destaque do boi para ser a principal.

Figura 60. Estandarte



Figura 61. Estandarte Monocromática



4.3.6 Bumba Meu Boi

A última estampa da coleção é inspirada no contexto geral do folguedo Bumba meu Boi, nas suas apresentações e no bloco que sobrevive até hoje. Quis trazer um sentimento de alegria carnavalesca nos tons, emitindo uma sensação de calor e diversão. A cor principal da estampa é o laranja, que é acompanhado do azul claro, amarelo, vermelho, verde escuro e branco como complementares.

Figura 62. Paleta de cores Bumba Meu Boi



Fonte: A autora (2024)

Em relação à composição, essa foi a estampa que mais passou por testes. Como o folguedo não tinha músicas e todas as inspirações eram visuais, sofri tentando criar um padrão que fizesse parte da coleção mas ainda assim representasse o Bumba meu boi. De início testei uma composição estilo lambe-lambe, com os elementos das apresentações em espaços limitados para montar o módulo retangular. E, apesar de chegar num resultado que me deixou contente, senti que esse arranjo não se encaixava bem na linguagem geral da coleção. Me gerou um desconforto ao ser colocada junto das outras estampas, como se não fizessem parte do mesmo conjunto.

Figura 63. Módulo inicial



Fonte: A autora (2024)

Com um resultado insatisfatório, voltei para a fase de testes, tentando criar algo mais fluido e menos “quadrado”, mas nenhuma composição estava me agradando.

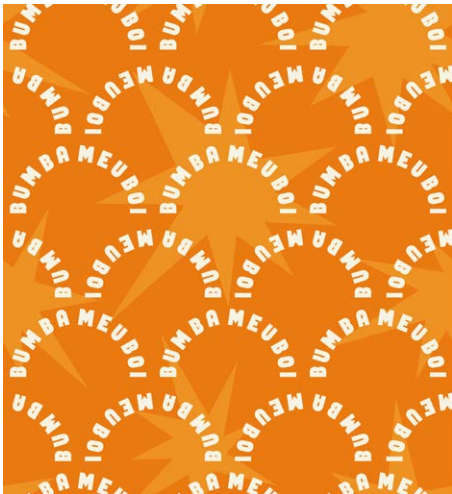
Figura 64. Testes de composição



Fonte: A autora (2024)

Criei então um plano de fundo laranja com estrelas em transparência e construí o grid de escamas usando o texto de “Bumba meu Boi”, tendo cuidado para manter a orientação bidirecional e a leitura possível.

Figura 65. Grid

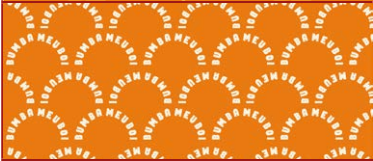


Fonte: A autora (2024)

Em relação aos elementos, mantive alguns que tinha feito no primeiro teste da estampa. O Boi, que é peça fundamental e é a “estrela” do folgado, o tambor para representar a percussão forte nas apresentações (apesar de ser facilmente substituído por latas de tinta durante a performance) e o motivo da flor que vi nos figurinos tanto femininos quanto masculinos.

	Boi Estrela
	Tambor
	Flor

Tabela 6 - Elementos Bumba Meu Boi - Fonte: A autora (2024)

	Plano de Fundo
	Grid de escamas Nome do folgado

Após a montagem do novo módulo, fiquei satisfeita com os resultados:

Figura 66. Módulo Bumba Meu Boi



Fonte: A autora (2024)

Figura 67. Bumba Meu Boi - Fonte: A autora (2024)



Para sua versão monocromática escolhi a cor de mais destaque, laranja.

Figura 68. Módulo Bumba Meu Boi Monocromático



Fonte: A autora (2024)

Figura 69. Bumba Meu Boi Monocromática - Fonte: A autora (2024)



SOLUÇÃO

A coleção de estampas **Cores e Cantos** é composta por seis estampas inspiradas em folguedos maragoienses e seus mestres: **Lapinha da Mestra Dudé**, **Samba de Matuto do Mestre Tião** e **Bumba meu Boi do Mestre Eurico**.

Figura 70. Cores e Cantos – Fonte: A autora (2024)



Figura 71. Cores e Cantos Monocromática - Fonte: A autora (2024)



























Durante a criação das aplicações com essas estampas, quis demonstrar a versatilidade das mesmas, podendo ser utilizadas com rapport grande ou pequeno, em diversos materiais e finalizações e nas versões monocromáticas ou normais.

Figura 70. Simulação da aplicação em tecido

Fonte: A autora (2024)



Figura 71. Simulação da aplicação em cadernos
Fonte: A autora (2024)



Figura 72. Simulação da aplicação monocromática em capas de celular
Fonte: A autora (2024)



Figura 73. Simulação da aplicação monocromática em bolsas

Fonte: A autora (2024)



CONCLUSÃO

Meu objetivo pessoal ao criar essa coleção era obter um resultado que me desse orgulho não só como designer mas como maragogiense e sinto que consegui isso. A coleção Cores e Cantos é um resgate e homenagem à cultura dos folguedos de Maragogi.

Além disso, no aspecto técnico explorei a criação de rapports mais elaborados, com construções de módulos não convencionais e uma quantidade desafiadora de ilustrações. Durante o processo de criação, usando a metodologia de Bruno Munari aplicada ao design de superfícies, consegui cumprir com o objetivo geral e os específicos e me surpreendi com a qualidade dos resultados.

Não há planos futuros imediatos para a coleção Cores e Cantos, mas as possibilidades são infindáveis, uma vez que as estampas da coleção mostram o quanto a cultura alagoana e, em especial, a maragogiense é vasta e relevante para manifestação popular. Apesar de saudoso, o legado dos Mestres de Folguedo Maragogienses se faz presente na necessidade da população de se expressar. A dança, os cantos e o teatro são arte, e, independente de quem os performa, **a arte sobrevive.**

BIBLIOGRAFIA

A LAPINHA DA DUDÉ. Direção: Walcler Mendes Junior. Produção: Nordestanças Filmes. Youtube. 19 de Novembro de 2013. 31:14. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AdX7yG7hTCA&t=46s&ab_channel=GrupodePesquisaNordestan%C3%A7as>. Acesso em: 08/04/2023;

BLOCO MESTRE EURICO SE PREPARA PARA ABRILHANTAR O CARNAVAL DE MARAGOGI. 7 Segundos, 2019. Disponível em <<https://www.7segundos.com.br/maragogi/noticias/2019/01/09/112129-bloco-mestre-eurico-se-prepara-para-abrilhantar-o-carnaval-de-maragogi>> Acesso em: 29/04/2023;

BRANDÃO, Théo. Folgedos Natalinos. 3. ed. Maceió: Museu Théo Brandão – UFAL, 2003;

BULGARELLI, Claudio. Falece em Maragogi a Mestra Dudé, última detentora em Alagoas do conhecimento do Auto de Natal. Tribuna Hoje, 2022. Disponível em <<https://tribunahoje.com/noticias/interior/2022/06/20/105240-falece-em-maragogi-a-mestra-dude-ultima-detentora-em-alagoas-do-conhecimento-do-auto-de-natal>>. Acesso em: 08/04/2023;

BULGARELLI, Claudio. Museu do Mestre Eurico faz sucesso entre turistas. Tribuna Hoje, 2020. Disponível em: <<https://tribunahoje.com/noticias/cidades/2020/01/08/74446-museu-do-mestre-eurico-faz-sucesso-entre-turistas>> Acesso em: 25/04/2023;

CARDOSO, Cilene; PICOLI, Julia. Metodologia de projeto de Bruno Munari aplicada ao design de superfície de moda. 9º Colóquio de Moda, Fortaleza, 2013;

CASCUDO, Luís da Câmara. Dicionário do folclore brasileiro. São Paulo, Global, 2000;

DANTAS, Carmem Lúcia; APLATO, Douglas. Alagoas Popular: Folgedos e Danças da Nossa Gente. Fascículo 1 ao 10. Maceió: Instituto Arnon de Mello, 2013;

FEITOSA, Adele Pereira. Composição visual no design de superfície: diretrizes para configuração de padronagens contínuas bidimensionais. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Artes e Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Design. Recife, 2019;

LINDOSO, Dirceu. O círculo Arcaico e outros Estudos Etnológicos. Alagoas, Edufal - Editora da Universidade de Alagoas, 2013;

MORRE TIÃO DO SAMBA E COM ELE PARTE DO FOLCLORE ALAGOANO. Alagoas Boreal, 2014. Disponível em <<https://www.alagoasboreal.com.br/noticia/5b5b4a1477b5b4529a-6f7c2d/morre-tiao-do-samba-e-com-ele-parte-do-folclore-alagoano>>. Acesso em: 14/04/2023.

MUNARI, Bruno. Das coisas nascem coisas. São Paulo: Martins Fontes, 2000;

NO DIA DO FOLCLORE, O SAMBA DE MATUTO LEÃO DA PRIMAVERA. Blog da Costa dos Corais, 2014. Disponível em: <<https://blogdacostadoscorais.com/2014/08/22/no-dia-do-folclore-o-samba-de-matuto-leao-da-primavera/>>. Acesso em: 11/04/2023;

ROCHA, José Maria Tenório. Folclore Brasileiro: Alagoas. Rio de Janeiro: MEC / FUNARTE / Secretaria de Assuntos Culturais, 1977. 79p;

RUBIM, Renata. Desenhando a superfície. São Paulo: Edições Rosari, 2004;

RÜTHSCHILLING, Evelise Anicet. Design de Superfície. Rio Grande do Sul: UFRGS Editora, 2008;

TAVARES, Ismélia. Mestra Dudé da Barra Grande morre em Maragogi. Cada Minuto, 2022. Disponível em: <<https://maragoginews.com.br/portal/noticias/cultura/morre-em-maragogi-aos-75-anos-mestra-do-pastoril-dona-dude/>>. Acesso em: 09/04/2023;

TAVARES, Ismélia. Samba de Matuto do Mestre Tião. Na Sombra do Juazeiro, 2020. Disponível em: <<http://nasombra-dojuazeiro.com.br/2020/11/23/samba-de-matuto-do-mestre-tiao/>>. Acesso em: 11/04/2023;

THE DESIGN LIBRARY. The Design Library. Página inicial. Disponível em: <<https://design-library.com/>>. Acesso em: 29/04/2023;

VALDEMAR, Jose. Bloco do Bumba-meu-boi do Mestre Eurico. Maragogi News, 2017. Disponível em <<http://www.maragoginews.com.br/noticia/especial/582785-bloco-do-bumba-meu-boi-do-mestre-eurico.html>> Acesso em: 25/04/2023;